

1 ATA DA QUADRAGÉSIMA REUNIÃO DA CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E
2 EXTENSÃO - CEPE DO IFNMG. Aos dois dias do mês agosto de dois mil e
3 dezesseis, realizou-se a quadragésima reunião da Câmara de Ensino, Pesquisa e
4 Extensão que teve início às nove horas e quarenta e oito minutos, sob a presidência
5 do Pró-Reitor de Ensino Substituto, **Roberto Marques Silva**, e contou com a
6 participação dos seguintes membros: **Rogério Mendes Murta**, Pró-Reitor de
7 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; **Kléber Carvalho dos Santos**, substituto
8 formalmente constituído do Pró-Reitor de Extensão; **Álison Magalhães Castro**,
9 Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional; **Ivy Daniela Monteiro Matos**,
10 representante dos Diretores de Ensino ou cargo equivalente; **Eduardo Souza**
11 **Nascimento**, representante dos Diretores de Extensão ou cargo equivalente; **André**
12 **Felipe Gonçalves Gomes**, representante dos Discentes; **Wilma Maria Pereira**
13 representante dos docentes e **Claudiane Moreira Costa**, representante dos Técnicos
14 Administrativos. O Professor Roberto agradeceu a participação dos Membros e em
15 seguida apresentou a pauta: **Processos para deliberação: 1)** Implantação do Curso
16 de Engenharia Civil – *Campus* Januária; **2)** Reestruturação do Projeto Pedagógico do
17 Curso de Produção de Grãos – *Campus* Arinos; **3)** Apreciação do Calendário do 1º
18 módulo do Curso Técnico em Administração 02/2016 – *Campus* Almenara; **4)**
19 Processo N° 23414.000984/2016-38 Apreciar Atualização do Formulário para
20 avaliação *in loco* das condições gerais para implantação de cursos superiores do
21 IFNMG. Dando início à pauta do dia, Graça, Pedagoga da Pró-Reitoria de Ensino,
22 apresentou o **item 3** da pauta. Relatou que o calendário do *Campus* Almenara iniciou
23 em maio com término previsto para 26 de setembro. Justificou que o *campus*
24 apresentava esse calendário diferenciado para o Curso Técnico em Administração que
25 se inicia no segundo semestre, almejando a normalidade do período letivo encerrando
26 o semestre letivo em dezembro de 2016. Informou, respondendo a questionamento,
27 que as outras turmas continuariam com o calendário já aprovado. Apresentou início e
28 término do período letivo e disse que o calendário atende à legislação vigente. **Após**
29 **esclarecimentos o item 3) que trata da Apreciação do Calendário do 1º módulo**
30 **do Curso Técnico em Administração 02/2016 – Campus Almenara foi aprovado**

31 **por unanimidade.** Passou-se ao **item 4** da pauta. O Diretor do Departamento de
32 Ensino Superior, Gabriel Carvalho, explicou que a alteração apresentada é uma
33 atualização do Regulamento para criação de curso e estruturação de Projetos
34 Pedagógicos de Cursos de Graduação e Planos de Cursos do IFNMG, mais
35 especificamente no anexo que trata da avaliação in loco que é baseado no Sistema
36 Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Paula Francisca, Pedagoga
37 da Pró-Reitoria de Ensino, esclareceu que as modificações no anexo IV do
38 Regulamento do IFNMG busca acompanhar a atualização do Instrumento de
39 Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do MEC/INEP/SINAES
40 de agosto de 2015 e de abril de 2016. Paula seguiu pontuando as principais
41 mudanças: Acréscimo do adjetivo “plena” à palavra acessibilidade, maior exigência
42 em relação ao perfil e acompanhamento do egresso, pontuação de itens relativos aos
43 conteúdos relações étnicas raciais, educação ambiental e direitos humanos, maior
44 especificação do estágio com quesitos para avaliação, a previsão de participação dos
45 discentes na avaliação do projeto e a forma de como eles irão avaliar explicitadas
46 também passaram a ser avaliadas, na estrutura curricular passou-se a avaliar
47 mecanismos que garantam a pesquisa e a extensão quando contempladas pelo PPC
48 (curricularização da extensão). Quanto à metodologia passou a ser avaliada a sua
49 coerência com as estratégias e atividades educacionais, incluindo os aspectos
50 referentes à acessibilidade plena, no que se refere às atividades de tutoria
51 acrescentou-se os temas presencial ou a distância, a atuação do NDE passou a ser
52 avaliada a partir dos aspectos concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação
53 do PPC, a atuação do coordenador passou a ser avaliada a partir do gestor do curso,
54 relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores,
55 passaram a ser mais exigentes com o percentual de titulação stricto sensu, antes para
56 ter nota 3 exigiam maior ou igual a 30% e menor que 50%, agora deve ser maior que
57 30% e menor que 50. No que se refere ao percentual de doutores passaram a exigir
58 que sejam efetivos, relação tutor /estudante – mais exigentes – quando previsto ead.
59 Paulinha ressaltou que o documento encaminhado aos Membros aborda
60 detalhadamente todas as alterações nessa apresentação pontuou as principais. O

61 Membro Kleber Carvalho falou que o acompanhamento do egresso era uma grande
62 preocupação do INFMG mas que neste ano o trabalho está sendo realizado com o pre
63 egresso, ou seja, aqueles que estão na iminência de sair, e que a outra forma seria o
64 contato com os empresários tentando visualizar onde e como estão os nossos
65 egressos. Afirmou que o ponto que trata da curricularização da extensão já vem sendo
66 discutido internamente e seu encaminhamento deve ser imediato. Esclareceu que já é
67 exigido que na matriz/grade tenha um espaço reservado para a extensão, como se
68 fosse uma disciplina. Os Membros discutiram acerca da importância dessa
69 curricularização ocorrer sem aumento de carga horária. O Membro Rogério Murta
70 falou da importância dessa discussão conjunta buscando uma solução integradora
71 dentro do que já existe. **Após discussão o Processo N° 23414.000984/2016-38**
72 **Atualização do Formulário para avaliação *in loco* das condições gerais para**
73 **implantação de cursos superiores foi aprovado por unanimidade.** Dando
74 continuidade o Professor Josué do *Campus Arinos* apresentou o item **2) da pauta.** O
75 Professor justificou que as alterações visavam atender aos novos instrumentos de
76 avaliação do SINAES e que seguiram as orientações do Departamento de Ensino
77 Superior - DES. Afirmou que o parecer de Silas foi atendido integralmente. Falou que
78 o curso é ofertado desde 2010 e essa é a sua quarta alteração. Pontuou as alterações
79 realizadas orientadas pelo Departamento de Ensino Superior. Paula Francisca,
80 Pedagoga da Pró- Reitoria de Ensino, falou que o INEP denomina como ciclo verde
81 esses cursos que não tem ENADE, cursos de tecnologia tem um ciclo de avaliação
82 diferente. Paula disse que foi encaminhado pelo DES um parecer solicitando
83 adequações, pois até então o *Campus* estava seguindo a orientação de 2012. Afirmou
84 que as mudanças foram acompanhadas pelo DES inclusive as ponderações do
85 parecerista Silas e que atestava o atendimento às orientações, exceto o item que trata
86 das disciplinas optativas que não foram realizadas porque o *campus* estava de férias e
87 impossibilitou a discussão do corpo docente. **Colocou-se em votação a matéria**
88 **Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Produção de Grãos -*Campus***
89 **Arinos, Processo N° 23392.000269/2016-09, que foi aprovada por unanimidade.**
90 Passou-se ao item **1) da pauta.** A Diretora de Ensino do *Campus Januária*, Ivy

91 Daniela, externou que o projeto de implantação do curso de Engenharia Civil é um
92 sonho daquela comunidade escolar não só pela estruturação mas também pela
93 verticalização do Curso Técnico em Edificações. Apresentou resultados da audiência
94 pública realizada em 2014 para discussão de demandas de ofertas de novos cursos,
95 que apontou o curso de Engenharia Civil como o mais votado dentre o rol
96 apresentado para a comunidade. Ivy expôs que a discussão sobre implantação do
97 curso foi realizada em conjunto com o *Campus* Pirapora, no entanto, o *Campus*
98 Pirapora recebeu o corpo docente anteriormente. Retratou que o Campus Januária
99 atualmente tem 4 vagas de engenharia civil no concurso de docente em andamento,
100 que no último concurso não foram aprovados docentes nem tampouco lista de espera
101 que seria o ideal, buscou-se em listas de outras instituições, porém houve um acórdão
102 do TCU limitando aproveitamento de listas de concurso de outras instituições. Ivy
103 falou da expectativa positiva em relação ao concurso devido às informações do alto
104 número de inscritos. Em sequência Ivy apresentou a identificação do curso: eixo
105 tecnológico, carga horária 4016 horas e 40 min, os objetivos gerais, organização
106 curricular, orientações metodológicas, a proposta de nivelamento nas disciplinas de
107 conhecimento básicos Informática, Matemática básica e Português instrumental
108 objetivando reduzir os índices de evasão e retenção e enfatizou a assistência ao
109 educando. Detalhou que foi acrescida à matriz do *Campus* Pirapora, a disciplina de
110 Física experimental buscando a prática, apresentou ainda, quais as disciplinas
111 sofreram alterações, as que sofreram modificações somente nas ementas e as que
112 seriam ofertadas em períodos diferentes. Respondeu a questionamento esclarecendo
113 que a disciplina física substituiu na carga horária a disciplina programação de
114 computadores que passa a ser optativa, em seguida apresentou a lista de disciplinas
115 optativas. Wilma, Membro da CEPE, falou da discussão realizada anteriormente
116 sobre a disciplina de Português instrumental como base para os alunos que
117 apresentam dificuldades em escrever projetos, TCCs dentre outros. Defendeu que a
118 disciplina com oferta obrigatória auxiliaria na identificação dos alunos com
119 dificuldade de escrita. Ivy falou que essa proposta foi discutida no *campus* e optou-se
120 por manter como optativa no primeiro período. A Diretora de Ensino apresentou a

121 infraestrutura dos laboratórios já utilizados no *Campus* Januária. Ivy falou que o
122 *campus* já teve acesso a todos os pareceres e que iriam se reunir para análise.
123 Roberta, membro da comissão da avaliação *in loco* e Técnica em Assuntos
124 Educacionais da PROEN, relatou que a análise do projeto foi facilitada porque
125 caminhou junto com o de Pirapora apreciado recentemente nos órgãos colegiados.
126 Informou que no parecer do Departamento de Ensino Superior foi solicitado
127 acréscimo ao projeto de documentos que demonstrem a solicitação por parte da
128 comunidade e de uma justificativa diferenciada do *Campus* Pirapora, para enriquecer
129 o projeto. Em seguida relatou que a comissão de avaliação *in loco*, composta também
130 pelo Professor Hélio de Moraes e pelo Engenheiro Geraldo Wagner, após análise dos
131 pontos principais considerou que o conceito final obtido pelo campus na Avaliação *in*
132 *Loco* de 3,27 é suficiente para iniciar o curso. Roberta enfatizou a importância de o
133 Campus Januária se empenhar para atender os compromissos assumidos, os quais
134 estão mencionados ao final do Formulário de Avaliação *in Loco*, tais compromissos
135 são imprescindíveis para viabilizar a oferta do curso. O professor Kleber sugeriu a
136 Ivy que leve ao Conselho Gestor o compromisso do *campus* para que ela tenha
137 respaldo e garantia de atendimento aos compromissos firmados junto à Comissão de
138 Avaliação, sobretudo aqueles que dependem de recursos financeiros. **Após discussão**
139 **a Implantação do Curso de Engenharia Civil – Campus Januária, tratada no**
140 **Processo N° 23393.000378/2016-16 foi aprovada por unanimidade acatando os**
141 **pareceres da CEPE, do Departamento de Ensino Superior e da Comissão de**
142 **Avaliação in loco. A matéria será encaminhada ao Colégio de Dirigente e**
143 **Conselho Superior.** Nada mais havendo a tratar, o Pró-Reitor de Ensino Substituto,
144 agradeceu aos presentes e determinou o encerramento da reunião e a lavratura deste
145 termo às onze horas e cinquenta e dois minutos deste mesmo dia, ocasião em que
146 subscrevi a presente Ata, que após lida e, se aprovada, será assinada por mim,
147 Jaqueline Pereira Evangelista Sales, secretária, pelo Presidente bem como por todos
148 os presentes.